

Dois terços das empresas que diversificaram produtos e serviços vão manter decisão

Utilização dos canais digitais para a comercialização de produtos e serviços aumentou e representa um quarto do negócio, para quem desenvolveu esta solução.

Cerca de dois terços das empresas (65%) que diversificaram produtos e serviços, em resposta à pandemia de covid-19, vão manter as alterações feitas no futuro, conclui o inquérito promovido pela CIP – Confederação Empresarial de Portugal e pelo Marketing FutureCast Lab do ISCTE, hoje divulgado.

O inquérito indica que 19% das empresas diversificaram a sua oferta, especialmente no sector da indústria, e fizeram-no, em 87% dos casos, sem recurso ao financiamento público.

Isto aconteceu mesmo quando 62% das empresas inquiridas ter referido não ter experiência prévia com este tipo de organização do trabalho.

Quando nos encontramos na última fase de reabertura das atividades económicas, 63% das empresas inquiridas estão a utilizar os canais digitais para vendas e três em cada quatro referem que vão manter esta decisão.

“A situação de exceção obrigou as empresas a encontrarem soluções para a sua atividade e estes três meses mostram a capacidade de iniciativa dos empresários”, afirmou o vice-presidente da CIP Óscar Gaspar, na conferência de imprensa de apresentação dos resultados.

Cofinanciado por:



“Houve um acréscimo de cerca de 20% no número de empresas a vender pelos canais digitais e esta via passou a representar quase um quarto do negócio, o que é relevante, porque também corresponde a uma das prioridades assumidas pela Comissão Europeia para a recuperação económica”, acrescentou.

Os dados do inquérito desenvolvido pela CIP, através das associações que a integram, mostram o aumento do número de empresas que já retomaram a atividade (96%), total ou parcialmente. Indicam, também, que há mais empresas que já receberam financiamento ao abrigo das medidas de apoio, mas mais de metade (53%) ainda esperam que o dinheiro chegue.

Este é o sexto inquérito do Projeto Sinais Vitais, uma iniciativa inédita desenvolvida em conjunto pela CIP e pelo Marketing FutureCast Lab do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, que tem como objetivo recolher e divulgar, de forma regular, informação credível e atualizada sobre o que pensam os empresários e gestores de topo das empresas portuguesas, no quadro da atual situação de exceção.

Para mais informações:

Ricardo Santos Ferreira | rsferreira@f5c.pt | 967 640 359

Sobre a CIP

A CIP – Confederação Empresarial de Portugal representa, diretamente e através da sua rede associativa, mais de 150 mil empresas, que empregam mais de 1,8 milhões de trabalhadores e são responsáveis por cerca de 71% do produto interno bruto (PIB) de Portugal.

Fundada em 1974, tem como visão ser a confederação empresarial mais representativa a nível nacional, uma estrutura associativa patronal forte, homogénea e abrangente que possa defender mais eficazmente os interesses das empresas portuguesas e representa, de uma forma transversal e equilibrada, entidades associativas sectoriais e regionais, bem como todas as Câmaras de Comércio e Indústria de Portugal.

Faz parte, a nível nacional, do Conselho Económico e Social e da Comissão Permanente de Concertação Social, entre muitos outros órgãos consultivos e comissões especializadas, e, a nível internacional, da BusinessEurope, BIAC, OIE e OIT.

Tem a sua sede em Lisboa e delegações no Porto e em Bruxelas.

Cofinanciado por:

